

4.7.2. Radiotelefonia e estratégia

Com a abertura dos primeiros circuitos da Companhia Portuguesa Rádio Marconi, em 15 de Dezembro de 1926, Lisboa tornou-se finalmente um importante centro internacional de comunicações radiotelegráficas. Estrategicamente seleccionados, foram sendo estabelecidos novos circuitos, que possibilitavam um contacto directo com, para além das colónias portuguesas, vários países europeus, os Estados Unidos da América, Canadá e Brasil¹⁸⁶.

À medida que se estendia a rede radiotelegráfica, a exploração comercial de postos de telefonia sem

fios, prevista no contrato de 1922¹⁸⁷, seria várias vezes adiada. Os administradores da Companhia consideravam o serviço pouco eficiente e bastante dispendioso, concluindo *ser «preferível» aguardar que a instalação da radiotelefonia se torne indispensável, quer porque possíveis instâncias do Governo a tal nos obriguem, quer porque os aperfeiçoamentos do sistema nos permitam obter uma instalação eficiente e de um custo inferior àquele que presentemente teríamos de pagar (...)*¹⁸⁸.

Só no segundo lustro da década de 1930 é que a Marconi iria comunicar à Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones a sua decisão de instalar o equipamento radiotelefónico necessário para o estabelecimento de comunicações entre Lisboa e o arquipélago dos Açores. Mas foi com o início da Guerra Civil em Espanha, a 18 de Julho de 1936, que Portugal viu confirmada a sua presença na rota da telefonia sem fios.

Em ofício de 10 de Agosto de 1936, dirigido à Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Te-



Os melhoramentos das comunicações — vencer o isolamento das povoações. Modelos de propaganda, Volume II. AFPT

lephones, a Direcção-Geral das Telecomunicações de Madrid solicitou a suspensão das comunicações terrestres hispano-portuguesas¹⁸⁹, em virtude do conflito. Uma vez que as comunicações internacionais se realizavam através da Península Ibérica, e os cabos submarinos não ofereciam ainda ligações telefónicas alternativas a longa distância, Portugal ver-se-ia, deste modo, impossibilitado de contactar com as principais capitais mundiais¹⁹⁰. Numa tentativa de reacção contra esta «insularidade» forçada, e aproveitando a oportunidade de assegurar circuitos mais rentáveis que de outra forma seriam explorados pelos CTT, a Marconi inaugurou em 1937 as comunicações radio-telefónicas com a Inglaterra, Alemanha e Suíça. Portugal ficava assim habilitado a comunicar quer com os restantes países da Europa, quer com os outros continentes.

O mapa de comunicações criteriosamente planeado pela Marconi seria novamente enriquecido com a eclosão da Segunda Guerra Mundial. Através dos circuitos da Companhia, a capital portuguesa passou a telefonar directamente, via rádio, com Nova Iorque (1941), Roma (1941), Buenos Aires (1943), Sófia e a cidade do Vaticano (1944).

Num cenário onde escasseava o fio, rareavam os equipamentos e faltava pessoal técnico, os trabalhos da Companhia prosseguiram durante os anos de guerra: os milhões e milhões de palavras que diariamente afluíam aos seus circuitos assim o justificavam.

A greve de 1942

Em finais de 1941, o impacto social e económico da Segunda Guerra Mundial fez-se sentir mais duramente pela progressiva deterioração das condições de vida. A inflação, a pobreza, a fome e a escassez foram tomando conta das esquinas da capital e do país, onde o inevitável racionamento dos bens essenciais acumulava grande parte das populações

em intermináveis filas de espera. No ano seguinte, o crescente descontentamento social desencadeou um ciclo de greves sobre sectores vitais da economia portuguesa, onde se concentravam as principais empresas, praticantes de salários mais elevados. Estas paralisações atravessaram áreas como a construção naval, os transportes urbanos e, com eles, também as comunicações, chegando directamente à APT¹⁹¹.

Entre as debilidades e más condições que terão contribuído para o clima de instabilidade, as principais reivindicações prenderam-se com descontos salariais e o regime de obrigatoriedade do trabalho extraordinário. No relatório enviado ao ministro das Obras Públicas e Comunicações, Couto dos Santos atribuiu as causas do descontentamento dos funcionários da APT ao afastamento de William Pope da direcção da Companhia em 1939, então substituído por Harry Hincks. As medidas experimentadas pelo novo administrador, envolvendo sobretudo o corte de regalias, teriam desencadeado a insatisfação do pessoal.

Segundo observaria ainda Couto dos Santos, a questão salarial, que se vinha arrastando há vários anos, tinha sido mal conduzida, assumindo agora *aspectos de extrema gravidade, em consequência das dificuldades sempre crescentes da vida económica dos empregados. (...) Oprimido pela carestia de vida, o pessoal pedia aumentos que julgava estarem previstos no despacho ministerial, mas este apenas estabelecia os salários mínimos consoante os quadros e de acordo com os praticados nos CTT, e não previa os desejados aumentos*¹⁹².

A greve de «braços caídos» só terminou com a ordem de mobilização do Governo. Couto dos Santos consideraria então que teria sido difícil evitar a greve, dado o clima social que se vivia, embora criticando as atitudes da direcção da Companhia e aconselhando a revisão *das regalias que a actual gerência retirou ao seu pessoal e a reorganização dos regulamentos de serviço interno*.